

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (seccão competente)

Anno, sem estampilha 1200 reis,
Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1360 reis.
Brazil, (moeda forte) 2500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes (em 25.º de desconto.

Communicados, ou reclames (seccões)
Imposto do selo (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quizes se receba um exemplar.

O ENVENENAMENTO PUBLICO

Erguem-se na imprensa tantas campanhas por motivos de lana caprina, bordam-se tantos artigos campanudos a proposito da eleição de qualquer junta de parochia sertaneja, leva-se às do cabo qualquer discussão assoprada pela politica, e nunca um d'esses jornaes de maior peso na opinião publica e nos partidos, se propoz a seguir um esforço energico e persistente contra os falsificadores dos generos alimenticios, contra essa horda infamissima de ladrões e de assassinos, que vive á custa da bolsa do consumidor e que, ainda por cima, o arreMESSA traiçoeira e premeditadamente para as profundezas da sepultura.

Lá de quando em quando, um ou outro jornal de cunho solta um grito de alarme contra aquelles progenitores de microbios de toda a especie, mas no dia immediato fecha a torneira da indignação e passa tranquillamente a novo capitulo.

E, todavia, o conjunto de falsificadores de generos alimenticios constitue a quadrilha de ladrões e assassinos mais numerosa, mais cobarde, mais feroz que actualmente assalta a pobre e indifferente humanidade.

Acobertando a sua infamia com a capa de probidade e honradez, esses carrascos do genero humano são milhares de vezes mais vis, mais traiçoeiros e mais criminosos do que o bandido que nos surge das brenhas de

um pinhal e nos faz saltar os miolos com um tiro de baco-marte. O bandido, acoSSado a maior parte das vezes pela fome, rouba-nos a vida, é certo, mas joga tambem a sua e põe em risco imminente a liberdade individual. Mas o falsificador de generos, não: esse prepara dia a dia e hora a hora as doses mortíferas do seu commercio, socegada e premeditadamente, a sós, sem sustos nem sobresaltos, não induzido pelas negruras da miseria, mas sim pela sua insaciavel ambição; e, se por um acaso inesperado é chamado a prestar contas á justiça, não lhe faltam trucas de leis nem rabulas de advogados a provarem a sua innocencia e a sua honestidade, ou, quando muito a fazerem liquidar a sua culpabilidade com uma pena minuscula e quasi inutil.

Fala-se muito em tuberculose e alvitram-se e executam-se diversas medidas de combate; mas, de que servem sanatorios e todos os meios de profilaxia de que a sciencia se socorre, se o povo, além de lutar com a exorbitante carestia dos generos alimenticios, que lhe levam os olhos da cara, ainda por cima tem a esmagar-lhe a existencia, uma cafila de exploradores, sem ápice de consciencia, que enriquecem á custa da saude e da vida do consumidor? Qualquer pobre diabo que por engano ministra uma droga perigosa, passa indolencias como enve-

nenador, ao passo que o cavalheiro de industria que impinge chouriços venenosos, ou outro qualquer genero, com conhecimento perfeito do que faz, consegue escapar-se pelas malhas da lei e lá vae outra vez exercer o seu honroso e lucrativo mister.

N'esta terra ha finas especialidades de falsificadores e alguns até entregues aos tribunaes.

Tambem escaparão pela tal malha? Não nos parece.

Em um livrinho que temos presente e que trata especialmente d'esse assumpto, lemos que em alguns paizes, como na Inglaterra, na Alemanha e na França, o falsificador é punido com todo o rigor da lei e o comprador está mais ou menos garantido contra as falsificações. Na Inglaterra o comprador tem o direito de informar o vendedor de que vae mandar examinar a substancia que lhe é vendida, e exigir, para completa segurança, tres amostras da mercadoria em questão; d'estas tres amostras, depois de convenientemente lacradas e rubricadas por testemunhas e pelos interessados, fica uma em poder do comprador, outra em poder do vendedor e a terceira é enviada ao laboratorio publico para ser gratuitamente examinada.

Em Fraça todo o cidadão tem direito de exigir dos directores dos laboratorios, sem que para isso tenha de dispendir quantia alguma, que lhe seja feita análise qualitativa da substancia de cuja pureza suspeita.

Está longe de succeder assim em Portugal. Quem pretender fazer analisar uma

substancia alimenticia qualquer, tem de pagar essa análise, a não ser que queira enredar-se em complicadas trammas judicias, cujo resultado nem sempre é absolutamente satisfatorio.

Diz-se geralmente, e è certo, que as gerações que nos precederam eram mais robustas e mais sadias do que nós, e isso póde attribuir-se, em grande parte, á boa alimentação de que n'esses tempos se fazia uso, quando a industria da falsificação não estava tão aperfeçoada como hoje e quando a lei punia com rigor os que traficavam em generos adulterados. Escusamos de ir muito longe para vermos como a lei punia antigamente os criminosos de semelhante natureza. Basta compulsarmos as Ordenações Filipinas, L.º 5.º, Tit. LVII, e ahi encontraremos a seguinte disposição;

Se algua pessoa falsificar algua mercadoria, assi quomo cera, ou outra qualquer, se a falsidade que nella fizer valler hu marco de prata, morra por isso. Porém, não contratando a dita mercadoria, a execução se não fará, sem nolo fazerem saber. E se for de valia de hum marco para baixo seja degradado para sempre para o Brazil.

Veja-se: bastava que productor ou mercieiro falsificassem qualquer mercadoria, até mesmo cera, para serem condemnados á morte ou a degredo perpetuo, conforme o peso do genero de que se tratasse. Claro está que não queremos ver o falsificador de hoje pendurado na forca, com um palmo de lingua fóra da bocca. O que pretendemos é comparar o rigor da lei anti-

ga com a benevolencia e quasi connivencia das leis atuaes, que tanta liberdade concedem ao envenenamento da população; e não nos parece que, rasoavelmente, se podesse classificar de cruel uma lei que punisse com a mesma severidade os que, dia a dia, matam por esta fórma o seu semelhante por uns patacos e os que, pelo mesmo motivo, nos esfaqueiam nas estradas solitarias.

Não serão todos elles ladrões e assassinos? Sem sombra de duvida.

MARINHAS, 24 DE JUNHO

Continuam as festas religiosas dando o assumpto ao cronista para dizer alguma cousa, sem as quaes, nada ou quasi nada haveria que dizer.

Temos agora a de S. Sebastião que se deve realizar nos dias 27, 28 e 29 do corrente. Pelas informações obtidas constará do seguinte.

No dia 27, ao romper do dia uma salva dinamytes annunciará a festa e em seguida entrará na Avenida a diabolica musica do Zé Pereira que percorrerá todos os logares da freguezia. Dia 28, manhã cedo uma salva de 21 tiros. Ao meio dia, uma girandola de foguetes e entrada de duas bandas de musica na Avenida. uma do concelho de Barcellos e outra do de Vianna. Depois, nos coretos, em frente á Igreja tocarão algumas peças que deliciarão os ouvintes.

A Avenida e Estrada no espaço da Igreja até á capella do santo estarão lindamente embandeiradas.

Às 4 da tarde uma banda de musica irá a Espozende fazer o costumeado peditorio.

A Igreja achar-se-ha orna-

FOLHETIM

FOLKLORE

FORMULAS E JOGOS PARA OS PEGUEINOS

Dae; dae, na cabecinha,
Dae, dae, que 'stá borradinha. (1)

Dêdo meimiño,
Este pede pão
Este diz que não ha,
Este fecha a porta,
Este vae-se deitar. (1)

Manita quebrada,
Nem come, nem fia,
Nem faço nada. (1)

GYMNASTICA DE LINGUA

Alho, alho,
Caracol e couve,
Couve, couve,
Caracol e alho,
O alho por ser mais valente
Fez a couve n'um frangalho.

JOGOS DIVERSOS

Cabra cega, d'onde vens?
Do Castello velho.
Que vens comendo?
Pão e toucinho.
Dá-me um bocadinho.

(1) Ensandando a creança a dar com a mão na cabeça.
(1) Dialogo dos dedos.
(1) Batendo-lhes com a propria mãozinha vevemente na cara.

M... para o teu fopinho,
Que é mais clarinho.
O que andas á busca?
D'agulhas.
De que?
D'albarda.
Fina ou grossa?
Fina.
Busc'á. (1)

Advinha, advinhão,
Quantos dedos tem na mão,
Se dizia que eram cinco (ou 3 ou 4)
Não perdia nem ganhava,
Não levava as pancadas
Que o seu corpo tem levado
O' terim, tim, tim,
O' terim, tim, tão,
Advinha advinhão,
Quantos dedos tem na mão. (1)

Já lá levas o cabaco
Amarrado á cintura,
Bem te podes ir embora
Que tens pouca ventura.
Quer casar?

Pica cevada,
Quem picou?

(1) No jogo da cabra cega.
(1) No jogo do Esconde-esconde.
(1) Jogo de meninas. Tres tá roda e uma no centro. Cantam aquella quadra e no fim perguntam: Quer casar? Quando a do centro diz Sim; aquella a quem respondeu passa para o seu logar, e continua o jogo.
(1) Excerpto de um jogo de rapazes que desconheço.

AMPHIGURIS

Sam Sermão,
C'o barrête na mão,
E uma espada de cortiça
Pra matar a carriça,
A carriça deu um berro,
Tod'á gente s'assombrón,
Ficou só 'ma velhinha
A mijar n'uma covinha.

FORMULAS RELATIVAS A ANIMAES

Este lobo
Por onde passou,
Tudo comeu
Nada pagou.

D'onde vindes vós,
Tordos loucos,
Que vindes muitos,
E ides poucos?
Pr'áonde vindes vós
Andorinhas p...
Que vindes poucas
E ides muitas?

FORMULAS E APODOS PELOS NOMES E APPELIDOS

Maria Thereza,
Tudo quanto vê deseja.
Que te importa a ti Mauricio,
Quem come e bebe do seu officio?

Desdê que morreu o Miranda
Tudo assim anda.

Senhor S. Thomé
Tirado d'agora
Sempre assim é,

FORMULAS DIVERSAS

Anginho bento
Te entre pela bocca adentro. (1)

Que te aproveite
Essá pinguinha de leite. (1)

Benza-te Deus,
Maus olhos te não vejam. (1)

Jesus!
Para bem te crie. (1)

Cirinita dos infantes,
Destes nobres cavalheiros,
Que comestes azeitonas;
Deitástes os caroços inteiros,
Se eu por aqui não fosse venido
Este muchacho era perdido,
De piolhos e gafarros
E caganitas de lebre,
Aqui no topete arriba setê;
Aqui nesta fronte outro defrontê,
Aqui no cágotê outro arrepetote,
Na cabeça outro de cresça. (1)

Rala, rala,
Que come pão e palha. (1)

P'la manhã ouro,
Ao meio dia prata,
E á noite matta. (1)

(1) Quando as creanças bocejam.
(1) Quando as creanças de peito vomitam.
(1) Dizem quando beijam as creanças.
(1) Dizem quando as creanças espirram.
(1) Cutando os piolhos aos rapazes.
(1) Dizem os rapazes, troçando os compariços.

23

Entrarás
E não sahirás. (1)

Murás, murão,
Péga lá o mê dente pôdre
E dá cá o mê são. (1)

Homem ruivo
E mulher barbuda,
De longe os saúda.

Dómino concurso.

Cáca de macaco. (1)

Ou é frio ou fome, ou somno,
Ou ruindade do dono. (1)

—Ail senhora madrinha,
Que eu ardo!

—Senhor afilhado:
Moça stá,
Velha sou,
Nunca tal fogo
Por mim entrou. (1)

Quem tem, tem,
Quem não tem, não tem!

(1) Dizem do antraç.
(1) Formula usada no Algarve, e recolhida em Elvas.
(1) Dizem quando ouvem espirrar.
(1) Dizem, quando veem bocejar.
(1) Chamam a esta parlenda O 'arilmento do novo.
(1) E' a voz do cutido do Trem d'Elvas (Arsenal).

mentada a capricho por um habil armador do concelho de Viana.

A's 9 da noite terá principio a iluminação que deverá produzir efeito.

No intervalo até á queima do fogo no ar, tocarão nos coretos as duas bandas de musica.

O fogo manipulado por dois habeis protechnicos deverá produzir efeito surprehendente.

Haverá as 3 horas da manha missa para os forasteiros.

Dia 29, ás 10 horas, missa solemne a grande instrumental.

Das 6 horas da tarde sermão pelo rovel e apreciado orador sagrado Padre Manuel Cepa de S. Bartholomeu e em seguida imponentissima procissão com vistosos andores, aninhos etc etc.

P.

CARTAS DE LONGE

CHATEL-GUYON, (FRANCE)
16 DE JUNHO

Pois que o dia se apresentou de sol radiante, n'um ceu limpo, d'azul diaphano, e um tudonada quente, a colonia espozense, ou o que melhor chamadouro propriamente tenha, resolveu hontem fazer um passeio, após o almoço, até Vichy, a aristocratica, sumptuosa e formosissima estancia das mundialmente celebradas aguas.

Seria, pela velha hora, 1 da tarde, quando tomamos lugar n'um dos esplendidos autos do *Hôtel Parc*. E lá fomos de longada, commodante, observar a sorridente e encantadora paisagem de que a França é rica, por optimas estradas, orladas de frondosas arvores e cobertas, em quasi toda a sua extensão, de deliciosas sombras.

Magnifica, agradabilissima viagem!

O *Minerva*—era de marca *Minerva* o automovel—deitava uns 40 k. á hora, andamento regular para quem pretende ver alguma coisa, como previamente recomendaramos ao *chauffeur*, um moço loiro, forte, mesureiro e *gentleman*,—por aqui, até os cocheiros são *gentleman*!—e assim irmos contemplando, vendo melhormente, os pontos de passagem:—S. Bonet, Aigueperse, Gannat, etc; e espalhamos a nossa vista, ansiosa de inedito, nos quadros mais admiraveis e surprehendedes que a Natureza nos offerecia aqui e ali, e mais além...

Simplesmente bellas, sublimes, as vistas panoramicas que descortinamos durante o percurso.

Pareceu-nos, por vezes, ter perante nós as suaves e coloridas telas concebidas pelo pincel magistral e celebre de Pizzi ou de Rosales.

A's 2,10 chegavamos a Vichy. Transposta a grande ponte, entramos n'uma formosa avenida marginal ao rio, para admirarmos desde logo os soberbos e extensivos jardins que ladeiam a linda cidadezinha.

Depois dirigimo-nos ao interior, descendo do auto n'um amplo *boulevard*, mesmo em frente de um collossal, gigantesco edificio—o *Thermal Palace*, que nos causou admiração, não só pela sua grandesa, como

tambem pelas suas bellas architectonicas; e ingressamos no parque e dependencias do seu phantastico *Casino*, nas suas extensas galerias, etc.

Tem vistosas e artisticas fontes das famosas aguas. Não resistimos ao desejo de nos desdentarmos, com uma taçazinha, na celebre *Source des Célestins*, a qual pagamos por 10 centimos cada, ou seja o equivalente a 2 centavos da nossa moeda.

Que optima agua, crystalina, notavelmente acidulada! E por que mãos nos foi servidas e com que gentileza e rasgada contumelia uma vózita afinada, proferiu o, aqui, vulgarissimo: *mèrci, messieurs; merci...* Quasi nos dava a vontade de beber outra taça!

No *Casino* fazia-se ouvir uma esplendida orchestra, com numerosas figuras, cuja execução, primorosa, nos impressionou agradavelmente.

E vistos, muito de relance, os mostruarios de alguns bazares e uns elegantes pavilhões com artisticos e variadissimos objectos de vidro e porcelana, fomos de novo para o auto a fim de regressarmos a Chatel-Guyon, com itinerario diverso, para vermos Randon e Riom. Escusado seria repetir que o trajecto foi feito por estradas magnificamente reparadas, ladeadas de bosques e de luxuriantes vinhas de cepa, rasteiras, um tudo parecidas, no trato e na disposição, com as do Carvalho, o mais arrojado viticultor d'esse cantinho.

Randon é uma pequena povoação, muito celebre e assás visitada por turistas que ali vão ver o historico castello que possui e o seu enorme bosque, magestoso pelas suas arvores seculares, frondosissimas, pujantes de folhagem, a ponto de quasi não offerecer intersticios por onde o sol penetre os seus fios doirados.

Fomos, é claro, contemplar o tão nomeado castello, muito de fugida e passeiamos em dois dos seus bem acurados arruamentos, sob o bosque. E' grandioso, de altas torres de menagem e de esguios minarêtes.

Informaram-nos de que já ali vieram veranejar Mr. Fallières e outros chefes supremos da França.

E marchamos para Riom, em cuja cidade, antiga, com edificações de aspecto sombrio, sem esthetica, apenas mereceu a nossa natural curiosidade a sua negra e enorme fortaleza.

A bastantes kilometros ainda de Chatel-Guyon e consultados os relogios, observamos ao *chauffeur* que o auto precisava de avançar mais. Approximava-se a hora das *aguas da tarde*, e dois companheiros desejavam, por *trilhas ou por malhas*, cumprir a prescripção medica.

Ora se o mestre *chauffeur* nos entendeu bem e promptamente, o auto, nas suas mãos, nos comprehendeu melhor.

Largou a *todo*, como um raio, e ás 5 precisas os dois aquistas estavam junto das maravilhosas *Marguerite et Louise*, tomando d'ellas, das duas *sources*, a costumada dose.

A. P.

ARTE

ARCHIVO DE OBBAS D'ARTE

O PORTO DOS CAVALLOS DE FÃO

e a opinião da imprensa do paiz.

O PORTO DOS «CAVALLOS DE FÃO»

Damos hoje á estampa, a planta dos «Cavallos de Fão», a qual devemos, como dissemos, a gentileza penhorante do nosso presado collega o «Espozendense», de quem publicamos no penultimo n.º da «Era Nova», um substancioso e bem elucidativo artigo.

Reconhecido como famoso e imperiosamente aceitavel o sitio admiravel que a natureza offerece, para a construcção do porto maritimo, vejamos o que a Barcellos pode ser vantajoso o importante melhoramento.

Da sua utilidade na economia geral do paiz escusado é fallar, tanto ella se evedencia como axioma accessivel ainda ás pessoas menos cultas e isso seria bastante para determinar a mais instante campanha a favor de tão conveniente commettimento, mesmo porque, parcialmente, a ninguem prejudica e ao grande centro commercial do norte, que é a velha e laboriosa cidade do Porto, só daria ensejo da maior expansão, de mais activo movimento em toda a area, não muito extensa e facilmente praticavel, que vae desde o seu limite ocianico até ao ponto formidavel que tantas circumstancias recommendam para a valorisação da nossa costa, no que diz respeito a navegação e consequentemente desenvolvimento mercantil.

Mas vamos á parte restricta dos interesses da nossa terra, para ver-se como todos devem empenhar-se em conseguir a realisção de tão ingente factor da prosperidade local.

Já no passado n.º dissemos que a Camara, Associação Commercial e todas as entidades e pessoas que possam carrear influencia para tão util determinação, não deviam deter-se iniciativas, pois, verdadeiramente é em obras de este valor que mais se deve desenvolver o exforço patriotico, as mais das vezes desperdiçado em coisas de reduzido proveito.

Que seria a nossa terra com um porto importante a tres leguas de distancia e a ele ligado por um rio que na bacia oceanica iria depôr as suas aguas?

Uma povoação em ascensão continua de farta prosperidade. O seu commercio atingiria uma grande escala, as industrias comecariam a multiplicar-se e a agricultura, a base principal da riqueza regional, realisaria, emfim, o seu maximo de intensidade.

A importancia do mercado semanal augmentaria largamente e esta povoação cresceria com rapidez, melhorando as suas condições e aformosear-se-ia cada vez mais, sob a acção potente da candal de numerario que evidentemente aqui affluiria.

Um porto de mar com abrigo para navios, de grande tonelagem a tres leguas de distancia com excellente via fluvia!

Era a fartura, a abastança, a feicidade d'um povo com magnificas qualidades de trabalho e que

só não avança pela esphera restricta em que pôde activar-se.

A população fixar-se-ia, em vez d'ir procurar da outra banda do Atlantico os elementos de vida que aqui lhe escasseiam, o aperfeiçoamento do trabalho seria uma realisção constante e a energia collectiva encontraria, vasto campo d'acção.

O Cavado, ora abandonado e só, quasi entregue á belleza pittoresca das margens, adquiriria uma vida excepcional, com um movimento persistente de barcos, levando para a exportação os productos crescentes d'uma actividade incessante.

Os nossos campos decuplicariam de valor, porque, a cultura intensiva seria um facto inevitavel porque, então, com collocação certa, ninguem deixaria de tirar á terra uberrima d'esta fertillissima região tudo quanto ella podesse dar, variando a producção e augmentando-a extraordinariamente.

Porque é que, assim, não devemos tentar, ao menos, os passos precisos para a consecução de tão importante melhoramento?

Demais não estamos sós, ou não devemos estar. Alem de Espozende e da sua émula da margem esquerda do Cavado, Familiarção, Braga Villa Verde, Amares, Bouças, Lanhoso, Vieira, tudo se deve interessar na construcção do porto e a propria capital do norte não procederá bem em não querer vel-o ir a effeito, pois ella não será prejudicada e sem duvida, será a parte que mais lucrará.

Leixões é, ao que se apura verdadeiramente um enyngma, ainda em face dos maiores arrojados da engenharia hydraulica e para muitas pessoas auctorizadas logar de reconhecida incapacidade para o destino que se lhe pretende dar.

Porque teimar, quando um outro sitio se apresenta em magnificas condições naturaes, talhado de modo a não offerecer duvidas sob as suas parentas garantias?

E' ver a planta do famoso local, por ella verificar a viabilidade da pretendida obra.

Vejam-na os nossos leitores, veja-a quem deve ve-la e digamos depois, se não ha motivos mais que sufficientes para que se procure levar a effeito tão justificado melhoramento?

Por elle, pois, peleteemos, não dando, ao menos, a triste idéa d'uma incuria, que só nos desconceituará.

(Da *Era Nova*, de Barcellos, n.º 138, anno 3.º, de 5 de Junho de 1913.)

Este artigo foi illustrado com o cliché do novo porto.

PORTO DE MAR

A idéa d'um porto de mar na foz no Cavado, com o aproveitamento das roubas maritimas chamadas «Cavallos de Fão», não é nova, pois que, se não estamos em equívoco, essa idéa já vem dos tempos primitivos em que povos invasores se estabeleceram na nossa costa maritima.

A canalisação do Cavado até Barcellos e os trabalhos iniciados e de que ainda ahí temos evidentes vestigios na «Fonte de Baixo» obdeceram, por certo, a essa grandiosa idea d'um porto de abrigo e comercial nos «Cavallos de Fão», os quaes pela sua disposição como que, por si só, formam uma parede natural ou mólibe de seguras garantias.

E' uma obra da natureza cujo aproveitamento se impõe para a construcção d'um grande porto de mar que com relativo diminuto dispendio, grandes serviços prestara, não só á navegação em geral mas, ao comercio e, portanto, ao paiz.

Barcellos deve empenhar-se na realisção d'esta obra unindo os seus esforços aos já empregados por Espozende para se conseguir, dos poderes constituídos a sua realisção.

O nosso collega «Espozendense» vem numa patriótica campanha animando esta idéa em artigos acompanhados de graphics que muito illudam e formam opinião em favor da grande e bella idéa.

Pertence ao nosso o graphico que hoje reproduzimos e por elle se mostra a disposição das rochas chamadas «Cavallos de Fão», as quaes, tem sido uma ameaça para os navegantes e para a marinha em geral, ellas devem ser aproveitadas para o porto d'abrigo comercial e então, essas rochas, longe de serem uma ameaça e um perigo, serão o abrigo seguro a offerecer o seu prestimo á navegação ao commercio e á riqueza do paiz.

Com um diminuto de dispendio teremos o primeiro porto de mar na costa do norte de Portugal e, com elle, a riqueza de diversas terras que rapidamente puderão desenvolver a sua actividade pelo alvorecer d'uma exportação de productos agricolas tentativa perfeitamente realisavel desde que tenhamos um bom porto de mar em que todas as embarcações entrem e saiam sem receio.

Só então, e só assim se verá e se avaliará da capacidade productiva d'esta região minhota, a unica que pode e deve rivalisar com a de Valencia, notabilissima em toda a peninsula, pela sua producção representada por milhares de contos.

Pois bem: trabalhemos todos para o conseguimento de essa obra e então veremos animar-se a agricultura encorajada pela facil exportação dos nossos preciosos vinhos, fructas diversas, magnificas hortaliças e madeiras.

Esta obra impõe-se como uma grande fonte de riqueza que só poderá ser explorada quando aquella se realizar.

O porto no mar nos «Cavallos de Fão» não é tão dispendioso nem de tão difficil execução que possa representar um sonho.

Com um pouco de esforço, tenacidade e boa vontade tudo se consiguirá.

(Da *Folha da Manhã*, de Barcellos, n.º 1762, anno 34, de 7 de Junho de 1913.)

Este artigo foi illustrado com o cliché do novo porto.

Arcebispo de Braga

Acaba de ser nomeado pela Santa Sé, o Rev.º Sr. D. Manuel Vieira de Mattos, illustre arcebispo-bispo da Guarda.

CARTAS

Annotando nórtadas...

Occorre-me para fundamento do assumpto esta minha despretenciosa e breve carta o celebre epiphonema do grande Bacon, cuja grandissima e sentenciosa verdade se torna palpavel á intelligencia ainda a mais frouxa: «A pequena sciencia afasta da Religião; a muita sciencia faz gravitar para ella».

Quedar-me-hei mais demoradamente nos que comprehendem a «muita sciencia».

No paiz das Lendas e dos Fados não poderia ter melhor comprovação este dito do grande sabio. E' com grande jubilo que recordo a alta fé que engrinaldrou sempre a frente do nosso immortal Camões e que tão exuberantemente recume do seu inegualavel Luziadas. Quem ignora a morte santa do consagrado humorista Bocage, que firma seu arrependimento num dos seus mais bellos sonetos e termina seus dias entre as palavras consoladoras dum ministro da Religião, que não dispensára no ultimo momento da sua existencia?

Herculano confessa a varios amigos a sua crença, embora recusasse na morte os ultimos socorros pela lucta porfiada que teve com o clero, a quem particularmente chegou a dar razão.

Amolleceu-o apenas, quem sabe se sem prejuizo da sua salvação, um simples e inaceitavel respeito humano.

Dos vivos basta-me citar a sempre louvavel conversão do grande e mimoso poeta Gomes Leal que, encontrando para si o facho da fé, não o dispensa no alumiar dos passos do ultimo peregrinar. Padre Hymalaia não se pode comprehender nos que «gravitam» para a Religião, porque viveu sempre nella; é um português illustre e um grande sabio.

Guerra Junqueiro, sabe-se que está na melhor das transições para a fé, o que não nega, segundo consta, numa obra em que trabalha ha vinte e dous annos. E tantos outros de reconhecida importancia que escusado será enumerar e que, sendo sabio, permanecem na Religião ou, no dizer do illustre Bacon, «gravitam» agigantadamente para ella.

Os da «pequena sciencia» não me merecem referencias especiaes; mas abundam infelizmente. Ainda não ha muito que não longe deste pequeno, mas lindo concelho, me appareceu um cidadão que teve a coragem de se me afirmar catholico fervoroso, para o que levava repetidas vezes a dextra ao peito, apesar, dizia elle, de não ouvir missa nem se confessar ha uns bons dez annos. Que lhe preste tal catholicismo. Francamente, permittam-me os bondosos leitores o empregar do termo, . . . *paler-moides* destes ainda é vulgar encontrar-se.

Ao menos que não lhes aconteça no dia da «grande luz» o que se deu com o grande sabio e pensador Voltaire a quem os seus amigos, aliás—falsos amigos—não consentiram socorros espirituaes, que elle insistentemente pedia e nesse ardente desejo se alou para a eternidade.

Moansel Goré.

A PRISÃO DE VENTRE

Não é incommodo insignificante e deve ser tratado promptamente antes que produza perturbações serias na saude em geral.

Sendo recente, uma unica dose de «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» corrige este incommodo; porém quando o caso é chronico, é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomar-se uma ou duas «Pilulas» cada noite, conforme fór necessario diminuindo-se gradualmente, até que haja uma evacuação diaria. D'este modo poderá restaurar-se o vigor natural dos intestinos, para que elles sejam regular e facilmente evacuados.

As *Pilulas Catharticas do Dr. Ayer* foram aprovadas pela junta de Saude Publica.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Cinematographo

Nos passados sabbados e domingos realisaram-se as costumadas sessões cinematographicas no Theatro Club. Apesar da excellencia e graça das numerosas fitas exhibidas, é doloroso constatar a forma porque o publico d'esta villa escassamente n'ellas se fez representar. Pena é que assim se deixe ficar ao abandono uma das mais arrojadas iniciativas ultimamente emprehendidas n'esta terra á custa dos mais incompensados sacrificios.

Porque não hão de todos no emtanto coadjuvar tão sympathica empreza, a unica que entre nós nos proporciona alguns momentos de inolvidavel recreio?

Bom é, pois, que o auxilio e a presença d'aquelles que pretendam manter o desenvolvimento d'esta terra, não falem mais ás engraçadas sessões no Theatro-Club, cujo ingresso se obtem a troco das mais modicas quantias.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.^o 165—1.^o da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.

Dr. Rodrigo Velloso

Na avançada idade de 74 annos falleceu em Lisboa, após ter soffrido uma operação, o illustre homem de letras sr. dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, distincto advogado e durante os ultimos annos notario publico. Jornalista e publicista d'um alto valór attestado na immensa obra que deixa dispersa e um dos politicos de mais consagrado renome no visinho concelho de Barcellos, não é sem uma grande mágoa que registamos aqui a noticia de tão desolador passamento. A' familia do illustre extinto as nossas sentidas condolencias.

A PROVA PELOS FACTOS

Eis uma doente que, ha mezes, lucta com uma anemia que a extenua. Já desespera quasi de se curar, porque, depois, que está em tratamento, nunca lhe foi possivel verificar nenhuma melhoria. Pois bem, se nos dissessemos:

«Que essa doente tome as Pilulas Pink e, dentro de algumas semanas, terá recuperado a saude», talvez nos apodassem de exaggerados. E, entretanto, em bastantes casos, poderiamos aventar a respeito das nossas Pilulas Pink semelhantes pretensões, e os factos virião demonstrar que não exaggeramos de fórmula alguma. Querem um exemplo? Eis uma carta da sr.^a D. Isabel Maria da Cunha, de Lisboa, onde reside na Travessa de Deus, n.^o 125. 2.^o andar que decerto convencerá melhor os nossos leitores, que tudo quanto a semelhante respeito lhes pudessemos dizer.



«Havia ja bastantes mezes, dis-nos a sr.^a D. Isabel, que a minha saude deixava muitissimo a desejar. Uma anemia implacavel minava-me a existencia. Sentia um mal-estar geral, uma grande fadiga e prostração, e as dores das costas não me deixavam socegar. Digeria mal tambem, e não tinha appetite mesmo nenhum. Como muitas vezes já tinha ouvido fallar nas Pilulas Pink, lembrei-me de que talvez ellas me fizessem bem, e tratei de começar a tomal-as. Pois os resultados não se fizeram esperar e foram maravilhosos. Ao cabo de bem pouco tempo, ja me sentia muito melhor, tinha mais forças, mais appetite, e muito melhor aspecto. Estas animadoras melhoras continuaram sem interrupção, de maneira que e nesta occasião estou completamente curada, podendo dizer que a minha saude é verdadeiramente excellente.»

A duração do tratamento das Pilulas Pink varia sagundo o estado do doente e a antiguidade da enfermidade, mas pode sempre coadjuvar-se com um allivio quasi immediato, uma melhora rapid e uma cura duradoura, se se perseverar um tanto no uso do tratamento.

As Pilulas Pink curam as doenças que têm por origem a por origem a pobreza do sangue e a fraqueza do systema nervoso: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, reumatismos, extenuação nervosa, neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.^a Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Dizem os jornaes que nas festas ao S. João em Braga estiveram para cima de oitenta mil pessoas. Já é povo,

Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despezas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pressados assignante atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradeceremos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradeceremos.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

OS JUDEUS

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

por

SANCHES DE FREIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a Succesor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brazileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Rua do Almada, 123—PORTO,

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.^o e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Acaba de sair:

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo autor:

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA DE BARCELLOS, que formará um grosso volume.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.^a edição popular, este belo livro de versos do consagrado poeta do *Christo*.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.^a

419, R. do Almada, 123—PORTO

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

— PREÇO 100 REIS —

Livraria Portuense de Lopes & C.^a Succ.

149, R. do Almada, 123—PORTO

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.^o, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.^a parte—Innocente e Martyr
- 2.^a » —Os dramas do coração
- 3.^a » —Da Ambição ao crime
- 4.^a » —A Loucura de uma paixão
- 5.^a » —A Caminho do Mal
- 6.^a » —A Chave do Enigma
- 7.^a » —Expição de Mãe

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 017 A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congêneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartao variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congênera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pan a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarrabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azal e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-mito escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A

140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.